

Ata n. 04 do Comitê da Bacia Hidrográfica do Paraná III

Aos vinte e dois dias do mês de setembro de 2005, na cidade de Matelândia, Sede Social da Cooperativa Agroindustrial Lar, realizou-se a quarta reunião ordinária do Comitê da Bacia Hidrográfica do Paraná III, com a presença de membros titulares e suplentes do Comitê, bem como de autoridades, dentre elas, o Secretário Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Dr. Luiz Eduardo Cheida; Sr. Darcy Deitos, Superintendente da SUDERHSA; da Sra. Tânia Lúcia Graf de Miranda Assessora técnica de Recursos Hídricos da SEMA, dentre outros convidados. Ao iniciar os trabalhos, o Presidente do Comitê, Sr. José Carlos Schiavinato, passou a palavra ao Diretor Superintendente da SUDERHSA, que procedeu comentários sobre a gestão efetiva do Plano Nacional de Recursos Hídricos e da participação do Estado do Paraná, sobretudo, considerando as mudanças instituídas na lei Estadual nº 12726, que regulamenta a gestão dos recursos hídricos no Estado do Paraná., e a posição do Governador do Estado quanto à água ser um bem público e que deve ser administrada por um ente público. Posição essa que coloca a SUDERHSA como agente de bacia e que em conjunto com os Comitês tem pela frente a importante missão de desencadear as discussões e construção dos Planos de Bacia no Estado do Paraná e na região da bacia hidrográfica do Paraná III. Sobre os Planos de Bacia, o diretor da SUDERHSA enfatizou a disponibilidade de recursos para tais trabalhos, estimados em 1 milhão e quatrocentos mil reais, disponibilizados pelo Fundo Nacional de Recursos Hídricos – Agência Nacional de Águas, para a contratação de consultorias e equipamentos. A princípio os trabalhos iniciam pelas bacias do Tibagi, Jordão e Alto Iguaçu. Destacou a importância do programa Cultivando Água Boa como elemento de suporte na gestão dos recursos hídricos da bacia do Paraná III. Em seguida, fez uso da palavra o Secretário Estadual do Meio Ambiente e de Recursos Hídricos, Dr. Luiz Eduardo Cheida, que teceu comentários positivos sobre a mobilização regional para o plantio de árvores no Estado do Paraná, e que ficou estimado em 5 milhões de mudas a serem plantadas em uma semana, destacando aqui o empenho do Superintendente Regional da SEMA/Toeldo, Sr. Adir Airton Parizotto, dentre outros colaboradores. Ressaltou ainda a importância da nomeação para os próximos dias dos Diretores de Agência de Bacias

Hidrográficas, e que não vê perspectivas imediatas da ANA liberar recursos para a execução dos respectivos Planos De Bacia no Estado do Paraná. Ressaltou também que a bacia hidrográfica do Paraná III já está esquadrinhada pelo diagnóstico elaborado através do Programa Cultivando Água Boa da Itaipu Binacional, o que contribui de modo significativo para a elaboração do Plano Gestão, que é mais realista pois já existem intervenções coletivas envolvendo planejamento e gestão dos recursos hídricos integrada as demais políticas ambientais públicas. Em seguida o presidente do Comitê apresentou o diagnóstico de propostas das câmaras técnicas do comitê como segue:

CÂMARA TÉCNICA DE SANEAMENTO AMBIENTAL E USO DOS RECURSOS HÍDRICOS

SANEAMENTO AMBIENTAL

- Levantar a situação dos sistemas de coleta e tratamento dos esgotos sanitários nos Municípios pertencentes a bacia;
- Proceder um levantamento detalhado dos sistemas de captação, para tratamento de água para abastecimento público;
- Realizar um levantamento dos sistemas de tratamento dos efluentes industriais e atividades agropecuárias e seus resíduos;
- Proceder um tratamento detalhado dos sistemas de drenagem urbana;
- Levantar a situação dos sistemas de coleta e disposição final dos resíduos sólidos urbanos;
- Proceder um levantamento detalhado dos sistemas de conservação dos solos em microbacias hidrográficas;
- Diagnosticar as formas de disponibilidade das águas incidentes sobre rodovias e estradas vicinais;
- Proceder completo levantamento sobre os procedimentos adotados na limpeza e manutenção de açudes e da qualidade das águas lançadas pela atividade de piscicultura nos corpos receptores.

RECURSOS HÍDRICOS

- Levantar a localização e o tipo de captação dos recursos hídricos e as vazões utilizadas na área da bacia;
- Levantar as demandas dos usos de recursos hídricos pelos sistemas urbanos, industriais e de atividades agropecuárias;
- Levantar os sistemas de irrigação existentes na bacia;
- Avaliação da qualidade de água dos recursos hídricos segundo a resolução nº 357/05 do CONAMA;
- Identificação dos atuais e futuros usos dos aquíferos Guarani e Serra Geral;
- Identificar as potencialidades de captação de águas pluviais para reuso para fins múltiplos;
- Avaliação do potencial e dos usos dos rios da bacia para a geração de energia;

- Proceder um levantamento das atuais estações de medição fluviométrica na bacia e os locais onde se fazem necessárias a instalação de novas estações de medição;
- Levantar a sedimentometria dos recursos d'água presentes na bacia;

CÂMARA TÉCNICA DE REPOSIÇÃO FLORESTAL E BIODIVERSIDADE

REPOSIÇÃO FLORESTAL

- Proceder um levantamento detalhado do que existe de mata ciliar e o que terá que ser recuperado na bacia;
- Proceder um levantamento detalhado da cobertura florestal sobre a bacia e a sua distribuição por Município;
- Levantar o número de propriedades que possuem reserva legal averbadas e não averbadas e sua localização;
- Quantificação dos reflorestamentos comerciais presentes na bacia;
- Levantar o consumo de madeira e lenha no âmbito da bacia, com consumo atual e projeção do consumo futuro;
- Proceder um levantamento detalhado de todos os usuários de madeira e material lenhoso na bacia;

BIODIVERSIDADE

- Proceder um levantamento detalhado das unidades de conservação legalmente constituídas;
- Proceder um levantamento detalhado das áreas com potencial de se transformarem em unidades de conservação;
- Proceder um levantamento detalhado dos fragmentos florestais e suas possíveis conexões para a formação de corredores de biodiversidade;
- Proceder levantamento detalhado dos diversos grupos de táxons da fauna e da flora e de espécies endêmicas;
- Proceder à formulação de levantamento detalhado das espécies de fauna e flora ameaçadas de extinção;
- Levantamento da extensão dos plantios e das variedades transgênicas plantadas na área da bacia;
- Levantamento das medidas que vem sendo adotadas para a proteção da fauna e flora na bacia;

CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Educação ambiental com difusão a partir da Agenda 21;
- Educação ambiental com enfoque para gestão de bacias hidrográficas;

- Educação ambiental com enfoque para turismo sustentável;
- Educação ambiental com enfoque para cidadania planetária;
- Educação ambiental com enfoque para a economia solidária;
- Educação ambiental com enfoque para saúde pública;
- Educação ambiental com enfoque para o desenvolvimento sustentável;
- Educação ambiental com enfoque para a educação com consciência ética e ambiental;
- Educação Ambiental para a segurança alimentar;
- Educação ambiental para a diversidade cultural;

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- Desenvolvimento sustentável para manutenção, conservação e preservação do capital natural;
- Desenvolvimento sustentável para manutenção, conservação e preservação dos ecossistemas;
- Desenvolvimento sustentável para a melhoria da qualidade de vida da população;
- Desenvolvimento sustentável para a exploração racional dos recursos naturais;
- Produção econômica aliada com desenvolvimento sustentável;
- Difusão de práticas para o consumo responsável;
- Implementação de sistemas de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL);
- Difusão de ações e práticas efetivas para formas de resgate de carbono, controle do efeito estufa e de destruição da camada de ozônio;

CÂMARA TÉCNICA DE GESTÃO TERRITORIAL E LICENCIAMENTO AMBIENTAL

GESTÃO TERRITORIAL

- Levantamento por imagem de satélite da bacia em escala 1:10000;
- Levantamento do número de propriedades situadas na bacia que tenham problemas de legalização fundiária;
- Mapeamento com delimitação das áreas de reservas indígenas presentes na bacia;
- Mapeamento com delimitação das áreas de unidades de conservação, áreas de relevante interesse ecológico e áreas de reserva permanente do patrimônio natural;
- Mapeamento com delimitação das áreas de bacias de manancial de abastecimento público;
- Mapeamento das áreas de disposição final de resíduos sólidos urbanos e industriais;
- Mapeamento das atividades potencialmente poluidoras por modalidade, (industriais agropecuárias e de lançamento de esgotos sanitários), segundo o seu porte;
- Mapeamento do uso e aptidão dos solos presentes na bacia;
- Mapeamento das unidades e postos de recebimento de embalagens de agrotóxicos presentes na bacia;
- Mapeamento dos parques industriais presentes na bacia;

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

- Avaliação da capacidade de suporte para a implantação de atividades poluidoras por microbacias hidrográficas;
- Levantamento detalhado das atividades licenciadas e não licenciadas por modalidade presentes na bacia e seu potencial poluidor ou degradador do meio ambiente;
- Avaliação do potencial dos Municípios presentes na bacia quanto à possibilidade de descentralização de modalidades do licenciamento ambiental;

CÂMARA TÉCNICA DE AGROPECUÁRIA SUSTENTÁVEL

- Diagnóstico do uso e ocupação dos solos de acordo com aptidão na área da bacia;
- Diagnóstico da destinação e do uso dos dejetos e resíduos gerados nas atividades agropecuárias presentes na bacia;
- Difusão de práticas de uso racional de produtos agrotóxicos;
- Incentivo aos sistemas de produção orgânica;
- Difusão de práticas para conservação de solos e águas;
- Disponibilização de assistência técnica voltada à agropecuária sustentável;
- Organização da cadeia produtiva da comercialização dos produtos orgânicos;
- Apoio à agricultura familiar;

No final, as propostas foram apreciadas pelos participantes e aprovadas como prioritárias para as ações a serem implementadas pelo Comitê e nas discussões e debates coletivos de construção do plano da bacia do Paraná III. Ainda foram apontadas por membros do Comitê, Sr. Adir Airton Parizotto, a importância do estímulo a criação e definição da logomarca do Comitê e por parte do Sr. Calil Abmansur, a imprescindível definição de condições e dotações orçamentárias para a elaboração do Plano de Bacia e funcionamento do respectivo sistema. Outras questões também foram levantadas, dentre elas, a essencialidade de divulgação em site das ações da Bacia do Paraná III e a possibilidade de se iniciar o cadastro de usuários da bacia. Por último, a Sra. Tânia ponderou sobre a complexidade dos trabalhos apresentados pelas comissões temáticas em termos operacionais do Plano de Bacia do Paraná III, e que deveria-se definir prioridades para a sua concretização. Ainda, o Sr. Nelton Friedrich, representante da Itaipu Binacional no Comitê, fez alguns informes sobre convênios firmados com a Unesco, envolvendo a proposta de implementação do centro de Hidroinformática da bacia do Paraná III, através do PTI. Nos informes foi destacado ainda o planejamento do evento da ONU a se realizar

em Curitiba em 2006, sob re Biodiversidade e Mudanças Climáticas. Considerando os encaminhamentos dados no início da reunião, a presença de convidados a aprovação da ata nº 3 somente se deu no final dos trabalhos do dia.,de forma unânime. Nada mais a ser discutido, e agradecendo a acolhida da Cooperativa Agroindustrial LAR para a realização da reunião e do jantar oferecido aos membros do Comitê e convidados especiais, eu, Adir Airton Parizotto, secretário do Comitê, redigi a presente ata com a colaboração da Sra. Marli Renate von Borstel Roesler membra titular do Comitê como representante da Sociedade Civil Organizada.